

ACM critica burocratas do Planalto

■ Senador culpa a assessoria pelo desgaste de FH

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), criticou ontem burocratas da equipe econômica por continuarem defendendo o aumento de combustíveis e por tentar intrigá-lo contra o presidente Fernando Henrique. "Eles ficam irritados porque muitos queriam aumento dos combustíveis e o presidente Fernando Henrique não quer o aumento", frisou ACM. O senador esclareceu que só em caso de "catástrofe ou problemas emergenciais" o presidente admitirá novo reajuste nos preços dos combustíveis.

Segundo ACM, o governo está dividido entre os burocratas que querem e os que não querem seguir a linha do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ele evitou citar nomes, mas disse que é "fácil identificá-los em suas áreas de atuação". "O que eu não aceito é que os burocratas fiquem sem colocar a cara dizendo o que eu penso e o que eu não penso", declarou, irritado.

União - Para o presidente do Senado, "chegou a hora de cada um cumprir sua missão no cargo ajudando o presidente Fernando Henrique, que não atravessa boa fase no governo não por culpa dele, mas por culpa de seus auxiliares". Acrescentou que "é hora de todos se unirem para ajudar a elevar a posição do presidente da República e dar o respeito e o conceito que ele merece".

O senador negou que estivesse defendendo nova reforma ministerial. "Isso é problema do presidente da República. O meu problema é difundir tanto quanto possível as coisas boas do governo que infelizmente, não são difundidas", afirmou.

ACM esclareceu que, se suas declarações sobre o congelamento dos combustíveis foram interpretadas como antecipação do anúncio de uma medida do governo, "a culpa foi dos comunicadores ou dos burocratas do governo". Irritado com os comentários de que teria avançado o sinal e atropelado o presidente Fernando Henrique, reagiu: "Os jornalistas desavisados e outros burocratas incompetentes estão colocando como se eu precisasse avançar sinal ao dizer o que o governo deveria ou não adotar".

O presidente do Senado disse que apenas tentou ajudar o presidente Fernando Henrique quando respondeu às perguntas dos jornalistas, que desejavam saber se teria ou não aumento de combustíveis. "Se eu fosse burocrata, diria que ia haver. Como sou um político que quer ajudar o presidente, disse que não vai haver", acrescentou o presidente do Senado.

Antonio Carlos negou que tivesse antecipado qualquer anúncio de medidas do governo. "O que sei é que o presidente Fernando Henrique não quer aumento de combustíveis tão cedo, salvo em caso de catástrofe", esclareceu. O senador disse que, depois de ter anunciado o congelamento dos combustíveis, na sexta-feira passada, em Belo Horizonte, telefonou ao presidente da República relatando o que dissera. "E ele ficou extremamente satisfeito", contou.

Ajuda - Para Antonio Carlos, as notícias de que estaria querendo atropelar as ações do presidente Fernando Henrique têm o objetivo de atingi-lo. "Não passam de tentativas de intrigá-lo comigo e não me metem medo", afirmou. "Mas são desagradáveis, levando em conta que estou querendo é ajudar e não prejudicar o governo".

O senador acha necessário que os burocratas "tomem juízo e os jornalistas fiquem mais atentos para não distorcer as notícias". Segundo ACM, os jornalistas entenderam que estava antecipando medidas do governo. "Não estava antecipando nenhuma medida do governo", afirmou.